

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

3º Trimestre de 2011

Produto Interno Bruto diminuiu 1,7% em volume no 3º trimestre de 2011

No 3º trimestre de 2011, o PIB diminuiu 1,7% em volume face ao período homólogo de 2010 (variação de -1,0% no trimestre anterior). A variação negativa do PIB foi ditada pelo forte contributo negativo da procura interna que atingiu -5,0 pontos percentuais, p.p. (-5,5 p.p. no 2º trimestre). O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB continuou positivo (3,3 p.p.), mas de menor magnitude que o observado no trimestre anterior (4,6 p.p.).

Comparativamente com o 2º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação em cadeia de -0,6% (-0,2% no trimestre anterior).

PIB registou uma variação de -1,7% em volume no 3º trimestre em termos homólogos e de -0,6% relativamente ao trimestre anterior

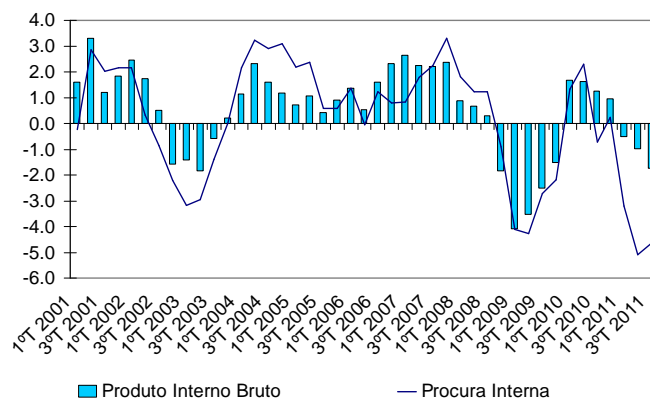
O PIB diminuiu, em termos reais, 1,7% no 3º trimestre de 2011 face ao período homólogo (variação de -1,0% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida passou de 4,6 p.p. no 2º trimestre de 2011 para 3,3 p.p. no 3º trimestre. As Exportações de Bens e Serviços, embora mantendo um crescimento elevado, registaram um abrandamento. As Importações de Bens e Serviços registaram no 3º trimestre uma diminuição homóloga menos acentuada que no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi menos negativo no 3º trimestre de 2011, passando de -5,5 p.p. no 2º trimestre para -5,0 p.p..

Comparando com o 2º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação de -0,6% em volume (variação de -0,2% no trimestre anterior). A procura interna diminuiu 0,6% face ao trimestre anterior, traduzindo os contributos negativos do Investimento e do consumo público. Por sua vez, o contributo da procura externa líquida foi nulo, tendo as exportações e as importações registado aumentos de 2,7% e 2,4%, respetivamente, por comparação com o trimestre anterior.

Contas Nacionais – 3º Trimestre de 2011

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Relativamente à Estimativa Rápida para o 3º trimestre de 2011¹, incorporada na informação divulgada pelo Eurostat no dia 6 de dezembro para o conjunto da União Europeia, a taxa de variação homóloga estimada permanece semelhante mas verifica-se uma revisão em baixa de 0,2 p.p. na taxa de variação em cadeia estimada para o PIB.

¹ Publicada pelo INE a 14 de novembro.

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
CNT 3º Trimestre 2011	1.3	1.0	-0.5	-1.0	-1.7
ER 3º Trimestre 2011	1.3	1.1	-0.4	-1.0	-1.7
CNT 2º Trimestre 2011 (90 dias)	1.3	1.1	-0.4	-0.9	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
CNT 3º Trimestre 2011	0.2	-0.4	-0.6	-0.2	-0.6
ER 3º Trimestre 2011	0.3	-0.5	-0.6	-0.1	-0.4
CNT 2º Trimestre 2011 (90 dias)	0.3	-0.5	-0.6	0.0	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais; CNT (90 dias) - Dados publicados no dia 30 de setembro de 2011 na área temática de Contas Nacionais no Portal do INE, com a incorporação do último Procedimento de Défices Excessivos.

Para os trimestres anteriores observam-se revisões nas taxas de variação do PIB de expressão reduzida, em grande parte associadas ao impacto da incorporação dos resultados das Contas Nacionais Anuais relativas a 2009.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Procura Interna	-0.7	0.2	-3.2	-5.1	-4.6
Exportações	8.4	7.6	8.3	8.7	6.5
Importações	1.3	4.1	-1.1	-4.6	-2.8
PIB	1.3	1.0	-0.5	-1.0	-1.7

	Contribuição para a variação do PIB				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Procura Interna	-0.8	0.3	-3.5	-5.5	-5.0
Procura Ext. Líq.¹	2.1	0.7	3.0	4.6	3.3
PIB	1.3	1.0	-0.5	-1.0	-1.7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Contributo negativo da procura interna

A procura interna diminuiu, em volume, 4,6% no 3º trimestre de 2011 face ao período homólogo, após uma variação de -5,1% no trimestre anterior. A redução menos intensa da procura interna esteve associada ao comportamento do consumo público, que diminuiu 0,4% no 3º trimestre (variação de -3,7% no trimestre anterior). Note-se que a evolução do consumo público no 2º trimestre de 2011 refletiu em parte um efeito de base associado à importação de equipamento militar no 2º trimestre de 2010.

Contas Nacionais – 3º Trimestre de 2011

A variação homóloga do consumo privado manteve-se em -3,3% entre o 2º e 3º trimestres de 2011, enquanto o Investimento registou uma redução mais intensa no 3º trimestre, passando de uma variação de -12,8% no 2º trimestre de 2011 para -13,7%.

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Procura Interna	-0.7	0.2	-3.2	-5.1	-4.6
Consumo Privado¹	1.8	1.2	-2.3	-3.3	-3.3
Consumo Público²	-2.7	1.7	-3.3	-3.7	-0.4
Investimento	-6.7	-4.3	-6.0	-12.8	-13.7

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre de 2011, passando de 4,6 p.p. no 2º trimestre para 3,3 p.p.. Esta evolução refletiu uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços no 3º trimestre de 2011 (taxas de variação de 8,7% e 6,5% nos 2º e 3º trimestres, respetivamente), mas também uma diminuição menos acentuada das Importações de Bens e Serviços no 3º trimestre de 2011, passando de -4,6% no 2º trimestre para -2,8%. Note-se que a evolução das importações no 2º trimestre de 2011 traduziu em parte o efeito de base associado à já referida importação de equipamento militar.

Consumo privado diminuiu 3,3%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF apresentaram uma variação homóloga de -3,3% em termos reais no 3º trimestre de 2011 (variação idêntica à observada no trimestre anterior).

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Total	1.8	1.2	-2.4	-3.3	-3.3
Bens duradouros	3.8	9.6	-10.1	-15.7	-16.5
Bens não dur. e serv.¹	1.6	0.3	-1.5	-1.9	-1.9

¹ - Bens não duradouros e serviços

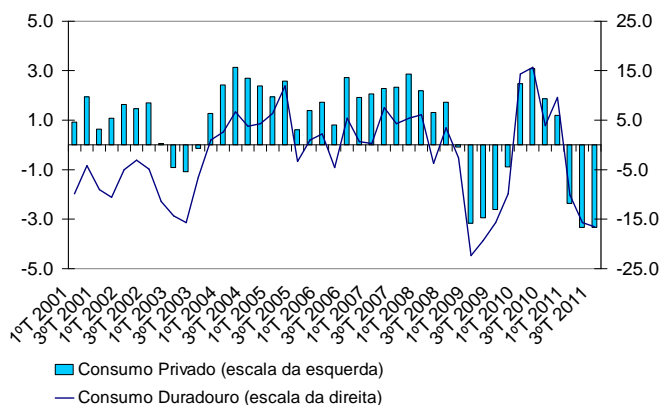
A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) registou uma redução em termos homólogos de 16,5% no 3º trimestre de 2011, apresentando uma variação mais negativa que a observada no trimestre anterior (-15,7%). Esta evolução deveu-se à componente de veículos automóveis.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços diminuíram 1,9% no 3º trimestre de 2011, variação idêntica à observada no trimestre anterior.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 13,7% em termos homólogos

O Investimento continuou a registar uma diminuição acentuada no 3º trimestre de 2011, apresentando uma variação homóloga de -13,7% (-12,8% no 2º trimestre). A FBCF total diminuiu 12,0% em volume no 3º trimestre de 2011, o que compara com a variação de -10,5% observada no trimestre anterior.

A FBCF em Construção passou de uma variação de -12,1% no 2º trimestre para -14,1% no seguinte.

A FBCF em Equipamento de Transporte voltou a registar uma forte redução em termos homólogos, apresentando taxas de -23,5% e de -22,0% nos 2º e 3º trimestres de 2011, respetivamente. Esta evolução resultou de uma acentuada diminuição da componente automóvel.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Total	-6.9	-3.7	-7.0	-10.5	-12.0
Do qual:					
Eq. Transporte¹	-11.7	-12.4	-15.1	-23.5	-22.0
Outras Máq. e Eq.²	-13.6	1.1	-11.9	-4.3	-7.1
Construção	-3.7	-4.7	-4.2	-12.1	-14.1

¹ - Equipamento de Transporte

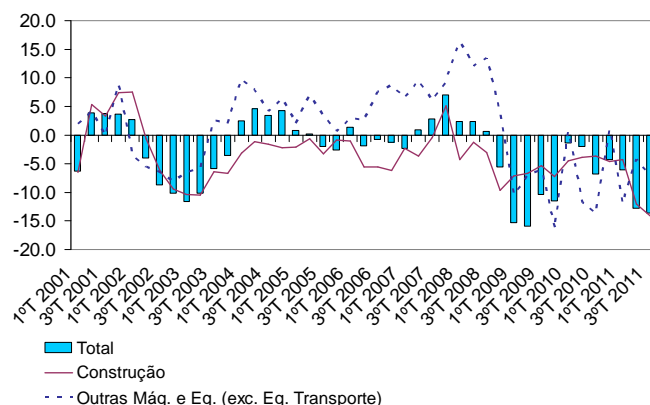
² - Outras Máquinas e Equipamento

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto Equipamento de Transporte) diminuiu 7,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2011, apresentando uma variação mais acentuadamente negativa que a observada no trimestre anterior (-4,3%).

Investimento

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Note-se ainda que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi negativo no 3º trimestre de 2011, à semelhança do ocorrido no trimestre anterior, refletindo em parte uma

redução de existências ao nível dos bens de consumo intermédio.

Exportações aumentaram 6,5% e Importações diminuíram 2,8% em volume

As Exportações de Bens e Serviços desaceleraram no 3º trimestre de 2011, embora apresentando um crescimento homólogo expressivo, enquanto as Importações de Bens e Serviços registaram uma diminuição menos intensa. As Exportações de Bens e Serviços passaram de um crescimento homólogo de 8,7% em volume no 2º trimestre de 2011 para 6,5% no trimestre seguinte, verificando-se uma desaceleração nas duas componentes. As exportações de bens aumentaram 6,2% no 3º trimestre, após a variação homóloga de 8,9% no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços cresceram 8,2% e 7,1% no 2º e no 3º trimestre de 2011, respetivamente.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Exportações	8.4	7.6	8.3	8.7	6.5
Bens	7.7	8.1	8.1	8.9	6.2
Serviços	10.6	6.5	8.9	8.2	7.1
Importações	1.3	4.1	-1.1	-4.6	-2.8
Bens	0.5	3.9	-1.4	-6.8	-3.7
Serviços	6.5	5.5	0.7	9.3	2.6

As Importações de Bens e Serviços diminuíram 2,8% em volume no 3º trimestre de 2011 (variação de -4,6% no trimestre anterior), com as duas componentes a registarem evoluções distintas. As importações de bens diminuíram 3,7%, o que compara com a variação de -6,8% observada no trimestre anterior. Como anteriormente referido, a evolução das importações de bens no 2º trimestre de 2011 refletiu parcialmente o efeito de base associado à importação de equipamento militar verificada no 2º trimestre de 2010. Por sua vez,

as importações de serviços aumentaram 2,6% em volume no 3º trimestre de 2011, após a variação de 9,3% no trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2011, os preços implícitos de ambos os fluxos de comércio internacional de bens continuaram a desacelerar em termos homólogos, sobretudo no caso das importações. No 3º trimestre, continuou a verificar-se uma deterioração dos termos de troca, com o deflator das Importações a registar um crescimento homólogo superior ao das Exportações de Bens e Serviços. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 7,4% no 3º trimestre, desacelerando 0,7 p.p. face ao verificado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 5,7% em termos homólogos, menos 0,3 p.p. que o observado no 2º trimestre de 2011.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11	3ºT 11
Exportações	5.6	5.1	6.7	6.0	5.7
Importações	4.9	7.2	10.3	8.1	7.4
Termos de troca	0.6	-1.9	-3.2	-2.0	-1.6

Embora tendo desacelerado, o crescimento elevado das exportações em termos nominais resultou numa melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços no 3º trimestre de 2011. Em percentagem do PIB, este saldo fixou-se em -3,7% no 3º trimestre, traduzindo uma melhoria face ao verificado no 2º trimestre (-4,8%) e particularmente face ao trimestre homólogo (-6,0%).

A Necessidade Líquida de Financiamento externo da economia Portuguesa, em percentagem do PIB, fixou-se em 5,8% no 3º trimestre de 2011, traduzindo uma melhoria relativamente à verificada no trimestre anterior (8,5%) e no trimestre homólogo (8,6%). Este resultado refletiu, além da já referida melhoria do Saldo Externo

de Bens e Serviços, o saldo menos negativo dos rendimentos primários.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria continua a desacelerar

O VAB do ramo Indústria apresentou uma desaceleração mais acentuada no 3º trimestre de 2011, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,6% em volume no 2º trimestre para 0,2%. Desta forma, o contributo deste agregado para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) diminuiu, passando de 0,2 p.p. no 2º para 0,0 p.p. no 3º trimestre de 2011. Note-se que o comportamento do VAB deste ramo nos últimos trimestres refletiu, em larga medida, o crescimento das vendas para o mercado externo.

Inversamente, o VAB do ramo Construção destacou-se por apresentar o maior contributo negativo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), situando-se em -0,6 p.p. (-0,5 p.p. no trimestre anterior), passando de uma variação homóloga de -9,5% no 2º trimestre para -11,6%.

O VAB dos ramos das Outras Atividades de Serviços também apresentou um acentuado contributo negativo para a variação homóloga do VAB total (-0,5 p.p.), registando uma taxa de variação de -1,7% no 3º trimestre de 2011 (-1,5% no trimestre anterior).

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu 0,8% no 3º trimestre (variação de -0,5% no trimestre anterior), tendo-se traduzido num

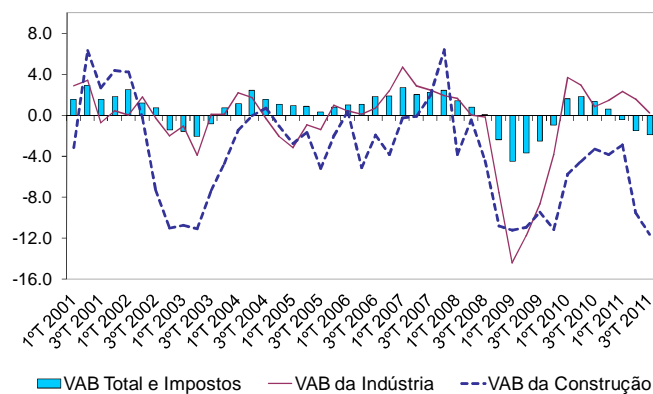
contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total com impostos.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração diminuiu 0,6% no 3º trimestre (contributo para a variação homóloga do VAB total de -0,1 p.p.), após a variação de 0,1% no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação registou variações homólogas de -0,6% e de -0,7% nos 2º e 3º trimestres de 2011, respetivamente.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Emprego diminuiu 0,8%

O emprego total para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,8% em termos homólogos no 3º trimestre de 2011 (variação idêntica à observada no trimestre anterior).

Notas Metodológicas:

Note-se que as estimativas regulares das Contas Nacionais Trimestrais do 2º trimestre de 2011, consistentes com a notificação de setembro de 2011 do Procedimento de Défices Excessivos, ficaram integralmente disponíveis na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE no dia 30 de setembro de 2011.

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (janeiro a setembro de 2011) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2011, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização da versão preliminar janeiro a outubro de 2011 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2011, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de julho e agosto. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em base 2006 relativas ao período 1995 a 2006 com a classificação setorial das Administrações Públicas subjacente ao Destaque do Procedimento dos Défices Excessivos publicado em 31 de março de 2011, ficando assim toda a série consistente. Adicionalmente são também incorporados os resultados das Contas Nacionais Anuais relativas ao ano de 2009 publicados hoje.

Note-se que o quadro relativo à Capacidade/Necessidade líquida de financiamento da economia traduz revisões associadas à incorporação de informação compilada no âmbito das Contas Nacionais Anuais por Sectores Institucionais para o ano de 2009, cujos resultados finais são divulgados no final do corrente mês, com a publicação das contas por sector institucional para o 3º trimestre de 2011, de acordo com o calendário habitual (90 dias após o trimestre de referência).

As estimativas do Inquérito ao Emprego – 1º trimestre de 2011 foram obtidas a partir de um novo modo de recolha da informação e de acordo com um novo questionário. Como referido na respetiva publicação, foram efetuados alguns testes que indicaram que estas alterações, entre outros efeitos, possam ter conduzido a uma diminuição dos níveis estimados para a população ativa e para a população empregada. Estes impactos resultam sobretudo da melhor identificação de casos de fronteira, particularmente associados a atividades agrícolas para auto-consumo, afetando fundamentalmente os níveis de empregados por conta própria e de trabalhadores familiares não remunerados, passando a excluir expressamente indivíduos que, embora exercendo atividades produtivas, as mesmas tenham fraca expressão no orçamento familiar. No entanto, o emprego subjacente às Contas Nacionais (base 2006) compreende todos os indivíduos que exercem uma atividade produtiva que se inclua dentro da fronteira de produção considerada pelo Sistema de Contas. Esta integra a produção significativa de bens retidos pelos seus produtores para consumo final próprio. Adicionalmente, no emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos, que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno). Estas diferenças conceptuais, aliadas ao ajustamento de flutuações sazonais que é efetuado no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, determinam que os níveis de emprego considerados não coincidam.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A exceção a este procedimento de correção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de dezembro de 2011.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	I	21 804.8	6 783.7	9 202.0	37 790.5	9 449.1	12 558.6	34 681.0
	II	22 003.3	6 877.8	9 192.6	38 073.7	9 751.4	12 679.0	35 146.1
	III	22 307.9	6 964.7	8 938.8	38 211.4	9 797.0	12 649.4	35 359.0
	IV	22 277.2	7 036.8	8 849.4	38 163.4	9 800.1	12 582.8	35 380.7
2003	I	22 359.9	7 096.2	8 401.8	37 857.9	9 953.4	12 385.3	35 426.0
	II	22 471.3	7 141.5	8 282.2	37 895.0	9 680.7	11 937.0	35 638.7
	III	22 833.8	7 207.0	8 438.2	38 479.0	9 929.5	12 419.8	35 988.7
	IV	23 134.8	7 284.2	8 578.0	38 997.0	10 067.2	12 645.9	36 418.3
2004	I	23 435.1	7 365.7	8 664.7	39 465.5	10 208.4	12 931.0	36 742.9
	II	23 761.5	7 494.7	8 921.2	40 177.4	10 594.8	13 470.8	37 301.4
	III	24 032.1	7 638.2	9 041.1	40 711.4	10 413.6	13 626.4	37 498.6
	IV	24 368.8	7 825.8	9 183.2	41 377.8	10 657.8	14 266.0	37 769.6
2005	I	24 571.9	8 007.1	8 892.3	41 471.3	10 212.1	13 686.1	37 997.3
	II	24 991.1	8 143.5	9 157.1	42 291.7	10 574.0	14 228.1	38 637.6
	III	24 895.8	8 218.8	9 086.5	42 201.1	10 849.9	14 423.9	38 627.1
	IV	25 388.3	8 248.6	9 189.3	42 826.2	11 032.9	14 852.4	39 006.7
2006	I	25 773.2	8 242.9	9 527.7	43 543.8	11 773.8	15 744.7	39 572.9
	II	26 053.1	8 238.6	9 273.8	43 565.5	12 277.2	15 818.2	40 024.5
	III	26 334.6	8 236.8	9 175.1	43 746.5	12 712.7	16 095.0	40 364.2
	IV	26 586.9	8 283.9	9 101.4	43 972.2	12 948.9	16 027.3	40 893.8
2007	I	27 009.7	8 320.7	9 448.0	44 778.4	13 379.0	16 220.2	41 937.2
	II	27 495.1	8 395.4	9 543.8	45 434.3	13 521.6	16 787.6	42 168.3
	III	27 782.5	8 426.4	9 633.4	45 842.3	13 696.6	17 237.2	42 301.7
	IV	28 347.6	8 436.7	10 026.5	46 810.8	13 900.9	17 799.7	42 912.0
2008	I	28 536.3	8 451.5	10 053.1	47 040.9	14 384.8	18 355.9	43 069.8
	II	28 791.6	8 539.9	10 202.8	47 534.3	14 284.3	18 676.8	43 141.8
	III	29 126.5	8 685.5	10 077.8	47 889.8	14 345.5	19 098.2	43 137.1
	IV	28 502.0	8 855.1	9 483.8	46 840.9	12 787.3	16 993.8	42 634.4
2009	I	27 333.7	9 232.3	8 455.7	45 021.7	11 218.2	14 375.2	41 864.7
	II	27 203.1	9 229.7	8 316.4	44 749.2	11 477.6	14 315.5	41 911.3
	III	27 433.9	9 365.4	8 857.6	45 656.9	12 205.6	15 589.7	42 272.8
	IV	27 803.2	9 332.7	8 421.4	45 557.3	12 334.3	15 436.8	42 454.8
2010	I	28 079.2	9 319.0	8 598.0	45 996.2	12 479.3	15 457.2	43 018.3
	II	28 347.2	9 551.7	8 496.9	46 395.8	13 148.6	16 691.0	42 853.4
	III	28 621.2	9 018.5	8 428.2	46 067.9	13 966.5	16 568.3	43 466.1
	IV	28 864.5	9 310.4	8 315.2	46 490.1	13 960.5	17 217.2	43 233.4
2011	I	28 506.4	8 802.3	8 403.1	45 711.8	14 429.6	16 857.5	43 283.9
	II	28 494.3	8 883.1	7 570.7	44 948.1	15 152.5	17 226.6	42 874.0
	III	28 517.0	8 699.0	7 355.0	44 571.0	15 712.7	17 301.4	42 982.3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	I	24 710.6	7 775.6	10 259.1	42 745.3	10 134.9	13 537.9	39 328.8
	II	24 747.2	7 800.7	10 065.7	42 613.6	10 352.4	13 584.2	39 374.6
	III	24 756.3	7 815.3	9 673.7	42 245.3	10 339.6	13 631.4	38 951.2
	IV	24 579.5	7 820.8	9 412.9	41 813.2	10 376.5	13 498.2	38 692.1
2003	I	24 495.6	7 823.3	9 074.0	41 392.9	10 608.6	13 234.2	38 769.3
	II	24 481.2	7 824.1	9 046.1	41 351.4	10 428.4	13 130.2	38 652.5
	III	24 713.2	7 836.4	9 106.4	41 656.0	10 755.5	13 688.6	38 727.0
	IV	24 877.3	7 863.7	9 074.8	41 815.8	10 906.2	13 954.4	38 773.3
2004	I	25 074.6	7 908.8	9 301.6	42 285.0	10 992.2	14 070.7	39 214.2
	II	25 245.6	7 976.2	9 468.2	42 690.0	11 252.1	14 406.6	39 545.5
	III	25 390.0	8 064.0	9 414.1	42 868.1	11 007.9	14 537.9	39 350.1
	IV	25 486.1	8 161.1	9 464.0	43 111.2	11 194.0	15 089.1	39 229.6
2005	I	25 579.4	8 250.5	9 377.4	43 207.3	10 765.7	14 491.8	39 495.1
	II	25 906.5	8 309.1	9 482.4	43 698.0	11 209.1	14 954.2	39 966.3
	III	25 558.9	8 327.7	9 228.9	43 115.5	11 249.0	14 862.9	39 513.7
	IV	25 838.7	8 308.4	9 215.8	43 362.9	11 325.6	15 113.9	39 584.0
2006	I	26 014.8	8 271.5	9 511.0	43 797.3	11 939.4	15 707.1	40 029.6
	II	26 122.3	8 242.6	9 311.4	43 676.3	12 308.4	15 805.0	40 179.7
	III	26 256.1	8 234.9	9 154.6	43 645.6	12 600.9	16 098.0	40 148.5
	IV	26 354.4	8 253.3	9 101.1	43 708.8	12 863.9	16 075.1	40 497.6
2007	I	26 578.3	8 283.6	9 292.7	44 154.6	13 148.0	16 213.0	41 089.6
	II	26 758.7	8 302.7	9 397.8	44 459.2	13 282.8	16 662.4	41 079.6
	III	26 910.4	8 299.4	9 412.9	44 622.7	13 466.4	17 054.4	41 034.7
	IV	27 140.0	8 277.4	9 740.2	45 157.6	13 566.1	17 267.6	41 456.1
2008	I	27 183.9	8 255.0	9 512.6	44 951.5	13 820.1	17 340.3	41 446.6
	II	27 124.5	8 266.5	9 616.9	45 007.9	13 647.7	17 329.2	41 351.3
	III	27 373.4	8 326.0	9 475.1	45 174.5	13 578.5	17 638.1	41 149.8
	IV	27 119.8	8 430.9	9 197.2	44 747.9	12 367.6	16 461.6	40 698.5
2009	I	26 347.9	8 697.6	8 058.2	43 103.7	11 241.7	14 638.1	39 760.8
	II	26 350.3	8 654.6	8 085.3	43 090.2	11 657.1	14 913.2	39 894.1
	III	26 680.9	8 769.5	8 496.1	43 946.5	12 362.6	16 255.1	40 118.2
	IV	26 891.8	8 734.9	8 146.0	43 772.7	12 320.1	16 074.2	40 084.5
2010	I	26 992.3	8 744.5	7 944.6	43 681.4	12 318.2	15 634.4	40 430.2
	II	27 156.2	8 996.6	7 929.4	44 082.2	12 776.0	16 376.5	40 544.9
	III	27 171.0	8 534.6	7 923.3	43 628.9	13 402.2	16 468.2	40 623.6
	IV	27 201.8	8 881.0	7 798.3	43 881.1	13 262.0	16 730.9	40 470.0
2011	I	26 362.1	8 457.0	7 465.5	42 284.6	13 345.1	15 459.9	40 227.3
	II	26 256.0	8 660.7	6 917.9	41 834.6	13 887.1	15 631.0	40 148.1
	III	26 260.9	8 503.0	6 839.4	41 603.3	14 267.1	16 009.0	39 918.4

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	-0.9	0.6	-11.6	-3.2	4.7	-2.2	-1.4
	II	-1.1	0.3	-10.1	-3.0	0.7	-3.3	-1.8
	III	-0.2	0.3	-5.9	-1.4	4.0	0.4	-0.6
	IV	1.2	0.5	-3.6	0.0	5.1	3.4	0.2
2004	I	2.4	1.1	2.5	2.2	3.6	6.3	1.1
	II	3.1	1.9	4.7	3.2	7.9	9.7	2.3
	III	2.7	2.9	3.4	2.9	2.3	6.2	1.6
	IV	2.4	3.8	4.3	3.1	2.6	8.1	1.2
2005	I	2.0	4.3	0.8	2.2	-2.1	3.0	0.7
	II	2.6	4.2	0.1	2.4	-0.4	3.8	1.1
	III	0.7	3.3	-2.0	0.6	2.2	2.2	0.4
	IV	1.4	1.8	-2.6	0.6	1.2	0.2	0.9
2006	I	1.7	0.3	1.4	1.4	10.9	8.4	1.4
	II	0.8	-0.8	-1.8	0.0	9.8	5.7	0.5
	III	2.7	-1.1	-0.8	1.2	12.0	8.3	1.6
	IV	2.0	-0.7	-1.2	0.8	13.6	6.4	2.3
2007	I	2.2	0.1	-2.3	0.8	10.1	3.2	2.6
	II	2.4	0.7	0.9	1.8	7.9	5.4	2.2
	III	2.5	0.8	2.8	2.2	6.9	5.9	2.2
	IV	3.0	0.3	7.0	3.3	5.5	7.4	2.4
2008	I	2.3	-0.3	2.4	1.8	5.1	7.0	0.9
	II	1.4	-0.4	2.3	1.2	2.7	4.0	0.7
	III	1.7	0.3	0.7	1.2	0.8	3.4	0.3
	IV	-0.1	1.9	-5.6	-0.9	-8.8	-4.7	-1.8
2009	I	-3.1	5.4	-15.3	-4.1	-18.7	-15.6	-4.1
	II	-2.9	4.7	-15.9	-4.3	-14.6	-13.9	-3.5
	III	-2.5	5.3	-10.3	-2.7	-9.0	-7.8	-2.5
	IV	-0.8	3.6	-11.4	-2.2	-0.4	-2.4	-1.5
2010	I	2.4	0.5	-1.4	1.3	9.6	6.8	1.7
	II	3.1	4.0	-1.9	2.3	9.6	9.8	1.6
	III	1.8	-2.7	-6.7	-0.7	8.4	1.3	1.3
	IV	1.2	1.7	-4.3	0.2	7.6	4.1	1.0
2011	I	-2.3	-3.3	-6.0	-3.2	8.3	-1.1	-0.5
	II	-3.3	-3.7	-12.8	-5.1	8.7	-4.6	-1.0
	III	-3.3	-0.4	-13.7	-4.6	6.5	-2.8	-1.7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	989.2	5 903.7	2 573.6	20 938.5	34 753.3
	II	980.2	5 987.8	2 560.5	21 119.0	35 089.5
	III	972.6	5 968.3	2 472.9	21 476.9	35 447.0
	IV	968.0	5 940.5	2 468.0	21 532.7	35 277.0
2003	I	965.7	5 948.1	2 441.9	21 681.2	35 453.3
	II	968.1	5 900.0	2 390.1	21 853.2	35 418.2
	III	975.5	5 951.0	2 404.2	22 088.6	35 983.4
	IV	987.1	5 966.5	2 397.3	22 329.0	36 616.8
2004	I	1 003.0	6 101.7	2 453.6	22 673.5	36 654.1
	II	1 005.7	6 048.0	2 526.7	22 876.3	37 229.8
	III	995.1	6 024.4	2 545.2	23 101.2	37 569.9
	IV	970.9	6 022.7	2 501.3	23 496.2	37 858.7
2005	I	932.6	5 984.6	2 483.7	23 718.0	37 894.2
	II	910.1	6 015.0	2 512.0	23 879.2	38 593.7
	III	903.6	5 976.2	2 474.4	23 941.1	38 676.5
	IV	912.8	6 024.3	2 497.9	24 200.3	39 104.3
2006	I	937.6	6 116.1	2 543.0	24 469.0	39 538.4
	II	948.3	6 238.0	2 504.6	24 711.2	40 078.5
	III	945.7	6 297.3	2 509.9	24 909.9	40 295.5
	IV	929.2	6 382.1	2 476.0	25 432.4	40 943.0
2007	I	898.7	6 558.4	2 644.7	25 966.1	41 926.0
	II	878.6	6 591.8	2 611.7	26 331.2	42 086.2
	III	868.7	6 574.4	2 652.3	26 497.1	42 332.3
	IV	869.0	6 609.1	2 791.2	26 865.7	42 974.7
2008	I	878.0	6 534.4	2 696.2	27 034.0	43 011.9
	II	883.3	6 562.4	2 787.9	27 162.6	43 179.9
	III	882.2	6 546.1	2 786.2	27 323.0	43 073.6
	IV	874.4	6 254.8	2 617.3	27 488.4	42 717.7
2009	I	858.5	6 031.3	2 461.5	27 335.5	41 356.8
	II	852.6	6 146.0	2 523.5	27 592.7	41 970.7
	III	849.4	6 295.4	2 563.6	27 706.6	42 518.7
	IV	850.5	6 228.1	2 415.5	27 992.4	42 657.4
2010	I	855.8	6 251.6	2 469.3	27 992.4	42 927.1
	II	855.0	6 273.3	2 557.0	28 070.1	42 986.1
	III	849.1	6 322.0	2 604.1	28 235.6	43 434.1
	IV	837.6	6 299.6	2 428.8	28 119.6	43 152.4
2011	I	819.9	6 455.4	2 506.6	27 792.3	43 149.3
	II	804.8	6 418.5	2 384.9	27 850.4	42 945.5
	III	793.2	6 377.3	2 353.4	27 831.6	42 765.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	939.5	6 066.0	3 039.1	23 503.3	39 351.0
	II	947.4	6 205.0	3 022.5	23 427.5	39 270.8
	III	946.3	6 083.0	2 839.6	23 497.4	39 044.0
	IV	936.3	6 077.2	2 754.9	23 348.0	38 680.9
2003	I	917.3	6 084.4	2 714.2	23 476.3	38 738.6
	II	910.7	6 075.4	2 688.4	23 397.6	38 473.8
	III	916.4	6 180.2	2 630.6	23 482.6	38 725.7
	IV	934.4	6 163.1	2 624.7	23 611.3	38 984.0
2004	I	964.8	6 266.8	2 675.9	23 819.5	39 177.9
	II	979.8	6 217.0	2 687.3	23 916.8	39 409.5
	III	979.4	6 176.6	2 649.8	23 964.5	39 336.1
	IV	963.7	6 048.6	2 597.7	24 206.4	39 415.9
2005	I	932.6	6 061.2	2 603.0	24 328.7	39 562.7
	II	914.4	6 134.0	2 642.3	24 404.5	39 773.8
	III	909.2	6 085.3	2 513.1	24 368.5	39 485.5
	IV	916.9	6 116.2	2 546.2	24 536.0	39 737.1
2006	I	937.6	6 177.7	2 612.2	24 685.7	39 966.6
	II	947.0	6 249.5	2 507.2	24 799.4	40 199.7
	III	944.8	6 257.9	2 465.8	24 887.6	40 206.9
	IV	931.4	6 348.3	2 448.5	25 149.7	40 482.2
2007	I	906.7	6 464.5	2 606.8	25 455.7	41 058.8
	II	893.0	6 416.8	2 505.0	25 587.8	41 016.5
	III	890.2	6 370.4	2 513.6	25 688.2	41 108.2
	IV	898.6	6 446.0	2 606.0	25 860.2	41 476.5
2008	I	917.7	6 595.7	2 507.3	25 986.1	41 635.5
	II	928.3	6 491.0	2 494.3	25 949.5	41 357.8
	III	930.0	6 420.9	2 401.9	25 928.3	41 142.0
	IV	922.6	6 056.7	2 324.8	25 854.7	40 510.9
2009	I	904.4	5 758.4	2 225.9	25 744.4	39 779.3
	II	892.2	5 770.4	2 221.5	25 951.6	39 852.7
	III	883.8	5 896.7	2 175.0	26 056.9	40 104.1
	IV	879.3	5 839.8	2 066.0	26 245.2	40 121.5
2010	I	878.7	5 966.2	2 098.8	26 382.0	40 438.1
	II	879.6	5 954.7	2 122.4	26 427.6	40 595.0
	III	881.7	5 986.9	2 104.0	26 476.9	40 654.7
	IV	885.1	5 936.7	1 987.2	26 426.1	40 375.6
2011	I	890.3	6 076.1	2 038.7	26 283.0	40 276.4
	II	893.5	6 024.3	1 921.4	26 222.3	39 999.6
	III	895.1	5 981.7	1 859.8	26 183.2	39 876.7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	-2.4	0.3	-10.7	-0.1	-1.6
	II	-3.9	-2.1	-11.1	-0.1	-2.0
	III	-3.2	1.6	-7.4	-0.1	-0.8
	IV	-0.2	1.4	-4.7	1.1	0.8
2004	I	5.2	3.0	-1.4	1.5	1.1
	II	7.6	2.3	0.0	2.2	2.4
	III	6.9	-0.1	0.7	2.1	1.6
	IV	3.1	-1.9	-1.0	2.5	1.1
2005	I	-3.3	-3.3	-2.7	2.1	1.0
	II	-6.7	-1.3	-1.7	2.0	0.9
	III	-7.2	-1.5	-5.2	1.7	0.4
	IV	-4.9	1.1	-2.0	1.4	0.8
2006	I	0.5	1.9	0.4	1.5	1.0
	II	3.6	1.9	-5.1	1.6	1.1
	III	3.9	2.8	-1.9	2.1	1.8
	IV	1.6	3.8	-3.8	2.5	1.9
2007	I	-3.3	4.6	-0.2	3.1	2.7
	II	-5.7	2.7	-0.1	3.2	2.0
	III	-5.8	1.8	1.9	3.2	2.2
	IV	-3.5	1.5	6.4	2.8	2.5
2008	I	1.2	2.0	-3.8	2.1	1.4
	II	4.0	1.2	-0.4	1.4	0.8
	III	4.5	0.8	-4.4	0.9	0.1
	IV	2.7	-6.0	-10.8	0.0	-2.3
2009	I	-1.4	-12.7	-11.2	-0.9	-4.5
	II	-3.9	-11.1	-10.9	0.0	-3.6
	III	-5.0	-8.2	-9.4	0.5	-2.5
	IV	-4.7	-3.6	-11.1	1.5	-1.0
2010	I	-2.8	3.6	-5.7	2.5	1.7
	II	-1.4	3.2	-4.5	1.8	1.9
	III	-0.2	1.5	-3.3	1.6	1.4
	IV	0.7	1.7	-3.8	0.7	0.6
2011	I	1.3	1.8	-2.9	-0.4	-0.4
	II	1.6	1.2	-9.5	-0.8	-1.5
	III	1.5	-0.1	-11.6	-1.1	-1.9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2002	I	5 157.1	4 298.9
	II	5 168.5	4 304.0
	III	5 169.2	4 318.1
	IV	5 110.2	4 298.4
2003	I	5 127.6	4 280.9
	II	5 117.3	4 264.1
	III	5 121.4	4 267.0
	IV	5 116.5	4 267.6
2004	I	5 119.9	4 278.1
	II	5 115.6	4 318.8
	III	5 108.8	4 288.1
	IV	5 122.3	4 321.7
2005	I	5 093.8	4 297.3
	II	5 099.8	4 313.7
	III	5 095.8	4 314.2
	IV	5 110.3	4 336.0
2006	I	5 116.6	4 355.2
	II	5 139.9	4 352.2
	III	5 142.9	4 377.5
	IV	5 104.9	4 368.4
2007	I	5 110.5	4 375.5
	II	5 100.4	4 369.7
	III	5 146.1	4 388.5
	IV	5 138.2	4 391.5
2008	I	5 153.1	4 401.6
	II	5 162.6	4 414.9
	III	5 137.9	4 373.9
	IV	5 135.0	4 402.7
2009	I	5 066.9	4 331.6
	II	5 020.3	4 287.8
	III	4 981.0	4 265.6
	IV	4 988.8	4 269.1
2010	I	4 979.5	4 281.5
	II	4 943.6	4 282.8
	III	4 923.5	4 262.5
	IV	4 900.9	4 266.0
2011	I	4 898.5	4 271.4
	II	4 902.5	4 286.1
	III	4 885.6	4 280.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	I	-0.6	-0.4
	II	-1.0	-0.9
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	-0.1
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.1
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.4	1.3
	II	0.8	0.9
	III	0.9	1.5
	IV	-0.1	0.7
2007	I	-0.1	0.5
	II	-0.8	0.4
	III	0.1	0.3
	IV	0.7	0.5
2008	I	0.8	0.6
	II	1.2	1.0
	III	-0.2	-0.3
	IV	-0.1	0.3
2009	I	-1.7	-1.6
	II	-2.8	-2.9
	III	-3.1	-2.5
	IV	-2.8	-3.0
2010	I	-1.7	-1.2
	II	-1.5	-0.1
	III	-1.2	-0.1
	IV	-1.8	-0.1
2011	I	-1.6	-0.2
	II	-0.8	0.1
	III	-0.8	0.4

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponibilizada a partir do dia 1 de abril de 2011 em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.